

ACORDO INTERNO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS NÃO VALE MAIS

Universidade utilizará os acordos sindicais enquanto novo texto não for acordado

A APROPUC e a AFAPUC receberam um comunicado da Fundação São Paulo, assinado também pela Reitoria, informando que, a partir de 1º de março, "as cláusulas sociais celebradas no Acordo Interno, não mais farão parte das obrigações coletivas da Mantenedora, passando esta a cumprir exclusiva e integralmente o texto da Convenção Coletiva de Trabalho".

A APROPUC reagiu prontamente enviando um comunicado à Fundação e à Reitoria, denunciando "um rompimento unilateral da Fundasp e da Reitoria, em relação ao processo histórico de negociação das cláusulas sociais" (veja íntegra do documento na página 3).

A Fundação, por seu lado, estranhou a crítica da APROPUC, afirmando que "informar quanto ao término do prazo de vigência do Acordo Interno não sig-

nifica dizer que a Fundação e a Reitoria não têm disposição para renová-lo".

CONQUISTAS HISTÓRICAS

Na verdade, tanto a APROPUC quanto a AFAPUC, que já vinham acenando com a necessidade de rediscussão dos acordos, tinham a expectativa (baseada nas tratativas ocorridas com os gestores), que tanto a Fundação como a Reitoria, como sempre ocorreu na universidade, prorrogassem o atual texto, até que um novo acordo fosse assinado. No entanto, a direção da universidade preferiu decretar o fim da validade do acordo e a aplicação exclusiva dos textos sindicais.

Historicamente os acordos internos da PUC-SP constituíram-se em referência para o setor da educa-

ção e para as organizações sindicais em geral. Nossos acordos foram os primeiros a celebrar as 40 horas semanais de trabalho, conquista que hoje a sociedade debate, e os patrões e a grande mídia torpedeiam. Conseguimos a licença-paternidade, que ainda não está consagrada na CLT, além de nossos acordos apontarem para condições de estabilidade das duas categorias superiores aos acordos sindicais. Igualmente as bolsas de estudos

conseguem avançar nas conquistas do restante da categoria.

Por tudo isso se torna clara a tentativa de substituir as conquistas dos trabalhadores da PUC-SP por textos que retrocedam nas suas vitórias. Dessa maneira, a presença de professores (terça-feira 9/3, às 17h30) e funcionários (quarta-feira, 10/3, 14h, sala 333) nas assembleias que acontecem nesta semana é fundamental para que preservemos nossos direitos e conquistas.

Assinado acordo que prorroga prazo para discussão da dívida de 2005

A Fundação São Paulo, Reitoria, APROPUC e o Sindicato dos Professores (Sinpro-SP), assinaram no último dia 26/02 um acordo onde reconhecem "a interrupção da prescri-

ção, pelo prazo de 60 dias, referente à discussão de eventuais direitos decorrentes da não concessão do reajuste normativo de 2005 e comprometem-se a prosseguir nas negociações".

PROFESSOR, FUNCIONÁRIO:

DEFENDA O SEU ACORDO INTERNO DE TRABALHO!

PARTICIPE DE SUA ASSEMBLEIA!

EDITORIAL

Pela autodeterminação do Haiti

O terremoto que devastou o Haiti trouxe à tona as profundas contradições de um país pobre, formado por uma massa de miseráveis, espoliado por forças econômicas externas e submetido militarmente desde fora. Era visível a situação anômala desta ilha caribenha no continente latino-americano, ocupado pela Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), desde junho de 2004. Mas com a hecatombe natural transpareceu aos olhos do mundo a ampla barbárie social e em primeiro plano a responsabilidade do imperialismo saqueador.

Da estimativa inicial de 30 mil mortos, chegou-se a mais de 200 mil, podendo atingir 300 mil. Centenas de milhares feridos, amputados e desabrigados. Privações de toda ordem aos pobres, seguiram e seguem. Apesar da natureza não escolher que classe social arrastar para a tragédia humana, depara-se com a fortaleza de uma minoria rica e bem protegida e com a fraqueza da maioria exposta a tudo que lhe ameaça a existência. Os casebres que cobrem Porto Príncipe desmoronaram em grande número com os tremores de 7 graus na escala Richter.

A "ajuda humanitária" orquestrada pela ONU tornou ainda mais visível o Haiti submisso e um povo controlado pelas forças de ocupação da Minustah. O Brasil aceitou a incumbência de pôr ordem pela armas na instabilidade política do país após o golpe patrocinado pelos Estados Unidos, que expulsou o presidente Jean-Bertrand Aristide, em fevereiro de 2004. A intervenção se dá sob a máscara da "paz", da "ajuda humanitária", da "estabilidade social" e da "ordem". O Brasil - potência semicolonial entre as semicolonias -, assim, assume o lugar do imperialismo e faz o trabalho em prol dos Estados Unidos. Atua contra a autodeterminação do Haiti. Os intervencionistas da "paz" dizem com as armas: "vocês, haitianos, não estão preparados para a soberania, não podem decidir por conta e risco próprios e aqui estamos para pôr em pé sua nação".

Em meio à tragédia, com corpos ainda soterrados e as massas perambulando pelas ruas de Porto Príncipe, Obama envia uma tropa para atuar por mar, ar e terra. A "ajuda humanitária" vem acompanhada da ocupação militar, que controla o aeroporto, as comunicações e o palácio do governo desmoronado. Impressionante! Revoltante! Sobre os escumbros do Haiti, Brasil e Estados Unidos discutem quem representa a força de ocupação. Resposta simples. Os Estados Unidos decidiram enviar seus porta-aviões, seus helicópteros de guerra e seus milhares de marines para apoiar a ONU e colaborar com a segurança brasileira do Haiti. Não lhe foi difícil apresentar René Preval, presidente do Haiti, como a autoridade que deu carta branca ao Pentágono.

Não há ajuda humanitária para um país que não é soberano. Uma nação que não tem autodeterminação não pode ser ajudada. Está curvada e impotente frente a tudo. O Haiti tem uma rica história de luta dos escravos por sua libertação desde 1791 e pela formação de um país independente - independência conquistada em 1804. Mas se transformou em uma das semicolonias mais atarrasadas e pobres, travada pelo saque imperialista e pela incapacidade histórica de sua raquítica burguesia crioula.

Assim que as massas sofridas saírem do tormento e puderem por meio da luta refletir sobre os acontecimentos reviverão as raízes históricas do Haiti e se depararão com a tarefa de combater pela expulsão dos invasores, pela autodeterminação da nação e pela sua reconstrução independente.

A ajuda verdadeiramente humanitária é a da classe operária mundial, cujo único interesse é irmanar-se com os oprimidos haitianos em sua tragédia e ajudá-los a se pôr em pé para defenderem seu país do imperialismo. No Brasil, a Conlutas vem cumprindo com o seu dever mobilizando os sindicatos. A Apropuc atua com apoio sincero aos pobres e oprimidos do Haiti.

Diretoria da APROPUC

Após um mês de espera, Consad resolve contratar 31 professores

Por falta de professores, diversas aulas não aconteceram durante o primeiro mês do semestre, prejudicando em muito a qualidade dos cursos. Por conta disso, a última reunião do Consad (Conselho Superior de Administração) estava lotada de professores e alunos de diversos cursos da PUC-SP que foram reivindicar a contratação imediata de docentes.

Durante a reunião foram aprovadas 31 contratações para 10 cursos da universidade, que somadas às contratações feitas na semana passada totalizam cerca de 50 professores. Os pedidos estão no Consad desde o primeiro dia de aula, no entanto, o Conselho prorrogou por três vezes a decisão final sobre o assunto.

Isso demonstra mais uma vez como as questões financeiras estão à frente do interesse acadêmico para os gestores da universidade.

FAPESP

Também foi aprovado na reunião que os estudantes da pós graduação que conseguirem bolsas da FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, terão descontos na mensalidade pelos próximos dois anos. A decisão ocorreu após relato feito

por representante da pró reitoria de pós-graduação, mostrando a grande queda nos últimos seis anos no número de alunos que conquistam bolsa da FAPESP.

Os estudantes que têm bolsas da Fundação não podem trabalhar, o que, na maioria das vezes, inviabiliza que o aluno pague a mensalidade da PUC-SP. A pauta foi encaminhada para o CECCOM (Conselho de Cultura e Relações Comunitárias) que elaborará um contrato padrão para estes casos.

2º CONGRESSO DE JORNALISMO DA REVISTA CULT

Entre os dias 10 e 14/5 acontecerá, no Tuca, o segundo congresso de jornalismo cultural da revista Cult. A iniciativa não contou com nenhuma participação do Departamento de Jornalismo da universidade que foi excluída de participação no processo.

Durante a reunião, o padre Rodolpho Perazzollo comunicou a criação do twitter oficial da PUC, "até mesmo o Superior Tribunal Federal tem twitter, a PUC não pode ficar fora dessa nova tecnologia", afirmou o secretário executivo da Fundação São Paulo.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

Carta da APROPUC à Fundação São Paulo e Reitoria sobre a suspensão do Acordo Interno

A APROPUC recebeu, em 1/3, a cópia do Ofício Fundasp 34/2010, dirigida ao presidente do Sinpro-SP, que informa que "a partir de 1º de março de 2010, as cláusulas sociais celebradas no Acordo Interno não mais farão parte das obrigações coletivas da Mantenedora, passando esta a cumprir exclusivamente e integralmente o texto da Convenção Coletiva de Trabalho".

A diretoria da APROPUC entende que há:

✓ Um rompimento unilateral da Fundasp, com anuência da Reitoria, em relação ao processo histórico de negociação do Acordo das Cláusulas Sociais celebrado entre a APROPUC e a Reitoria;

✓ Um rompimento ocorrido uma única vez, em décadas de negociação, entre a APROPUC e a Reitoria, na gestão da Reitora

Maura Vêras, por ocasião da denúncia do acordo e que, lamentavelmente, se repete agora pela segunda vez;

✓ O rompimento é uma negação total de conquistas, que os professores tiveram durante décadas, resultado de um processo de negociação entre a APROPUC e a Reitoria;

✓ A decisão drástica por parte da Fundação São Paulo foi comunicada por ofício ao presidente do Sinpro-SP, sem uma reunião antes com a diretoria da APROPUC, que realiza diretamente o Acordo para uma justificativa, uma explicação.

Lembramos, aos representantes da Fundasp e ao Sr. Reitor Dr. Dirceu de Mello, que a diretoria da APROPUC, preocupada em negociar as cláusulas sociais de 2010, propôs que o Acordo Interno de

2009, permanesse em vigência até o novo acordo das Cláusulas Sociais. Na ocasião a proposta não foi aceita, por parte do representante da Fundação, Padre José Rodolpho Perazollo, mas o mesmo se comprometeu em negociar o Acordo Interno com a entidade. O resultado, porém, é a negação do Acordo das Cláusulas Sociais pela Fundasp e pela Reitoria, em que a Mantenedora se desobriga das mesmas, apesar de nossos esforços para negociar e manter o Acordo Interno.

Solicitamos, portanto, uma reunião imediata dos representantes da Fundação São Paulo e Sr Reitor com a diretoria da APROPUC, mediante a gravidade desta medida imposta.

Maria Beatriz Abramides
Presidente da APROPUC

Resposta da Fundação São Paulo à APROPUC

Na terça-feira, 2/3, a Fundação São Paulo, juntamente com o reitor Dirceu de Mello, enviaram um ofício à APROPUC acusando sua surpresa pelo recebimento da comunicação da entidade. Para os gestores, "o Acordo Interno é claro ao estabelecer em seu *caput* data de validade para as cláusulas sociais ali insertas". Assim, "informar quanto ao término do prazo de vigência do mesmo, não significa dizer que a Fundação São Paulo e a Reitoria não têm disposição para renová-lo. Aliás, nada menos que uma obrigação da Mantenedora e da Reitoria frente a seus colaboradores".

Segundo o documento, a referência a um rompimento unilateral é totalmente descabida e que não houve qualquer interrupção nas negociações realizadas com os docentes da universidade. Porém, o texto conclui dizendo que "não há como negar que o Acordo Interno de Trabalho deverá ser repactuado em consonância com as tratativas implementadas para o equacionamento da dívida de 2005, eis que a capacidade de geração de recursos da instituição é limitada."

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

9/3

3ª feira

17h30

**Sede da
APROPUC**

1- DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA PARA A APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ACORDO INTERNO DE TRABALHO - CLÁUSULAS SOCIAIS

A) CAMPANHA EM DEFESA DO CONTRATO DE TRABALHO

2) POSIÇÃO DA CATEGORIA QUANTO À NEGOCIAÇÃO DO REAJUSTE DE 2005

PROFESSOR É MUITO IMPORTANTE A SUA PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA, POIS DEIXAR DE GARANTIR OS DIREITOS DO ACORDO INTERNO PARA TRABALHAR APENAS COM A CONVENÇÃO COLETIVA DO SINPRO-SP É UM RETROCESSO DAS NOSSAS CONQUISTAS.

VENHA DISCUTIR E DECIDIR OS RUMOS DAS NEGOCIAÇÕES

Funcionários discutem Acordo Interno e reajuste salarial



CLAUDEMIR VIEIRA

Em Sorocaba funcionários se reúnem para debater as cláusulas sociais de seu novo acordo

Em assembleia realizada no dia 2/3, os funcionários administrativos iniciaram as discussões sobre o novo texto de seu acordo interno e do índice de reajuste salarial para 2010.

A diretoria da AFA-PUC, logo de início, relatou o ofício da Fundação São Paulo no qual extinguiu-se a vigência do acordo interno de professores e funcionários. A preocupação era com a vigência de benefícios, como bolsa de estudo e auxílio escola, que, por não estarem contemplados nos textos dos sindicatos, poderiam ser eliminados.

Numa reunião com a Fundação São Paulo, porém, a diretoria da associação foi esclarecida que os benefícios hoje em vigor, não sofrerão interrupção. No entanto, a concessão de

novos benefícios, que não estejam incluídos no texto do sindicato, deverá aguardar até a assinatura de um novo acordo, na qual estejam contemplados. O auxílio escola, por exemplo, não será concedido para novos pedidos, até que seja aprovado um novo acordo interno, ressaltando-se o pagamento retroativo.

Os funcionários sugeriram algumas mudanças, principalmente no item referente às bolsas de estudo e da licença em caso de doença (veja nesta página a relação das alterações solicitadas).

MOBILIZAÇÃO EM SOROCABA

Também em Sorocaba os funcionários se mobilizaram para discutir as cláusulas sociais de seu acordo

As mudanças reivindicadas pelos funcionários

1-Concessão de bolsas de estudo para funcionários independentemente do histórico escolar do trabalhador no período anterior à sua contratação.	3-Concessão de bolsas de estudo para funcionários em áreas que não sejam correlatas à sua atividade.
2-Em caso de demissão sem justa causa, o funcionário terá direito à bolsa de estudos até o final do curso, uma vez que o mesmo tenha concluído mais de 50% do curso.	4-Licença remunerada de 30 dias para o funcionário em caso de doença grave dos filhos e cônjuge.
	5-Licença-maternidade de seis meses.
	6-Validade do Acordo Interno por dois anos

interno, em assembleia que reuniu mais de 100 trabalhadores. A notícia de que o atual acordo já não estava valendo provocou grande preocupação entre a categoria que cogitava a realização de um ato de protesto, caso a universidade mantivesse a intenção de não negociar um novo acordo.

Os trabalhadores de Sorocaba também manifestaram a sua preocupação com as bolsas de estudo, principalmente em relação aos trabalhadores do Hospital Santa Lucinda, cuja convenção sindical não prevê bolsas e, no acordo da PUC-SP, eles só podem usufruir de bolsas num total de 10% do número de alunos matriculados. Outro pleito dos trabalhadores no hospital é que o acordo interno coincida com a data-base da categoria que é em maio.

Ao final desta edição era realizada uma nova assem-

bleia em Sorocaba, onde a diretoria da AFAPUC iria relatar os primeiros contatos com a Fundação São Paulo.

ÍNDICE SALARIAL

Na assembleia de São Paulo, a diretoria da AFA-PUC relatou a expectativa em torno dos índices de reajuste para 2010. Segundo os funcionários o percentual deverá ficar próximo dos 6%, se utilizada a cesta de índice proposta pelos sindicatos mais uma variável de aumento real.

Os trabalhadores da PUC-SP, no entanto, resolveram encaminhar a reivindicação de correção pelo ICV-Dieese, mais produtividade, o que redundaria em cerca de 1% a mais no índice.

Nesta semana, os funcionários realizam nova assembleia para discutir as respostas da Fundasp.

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

10/3
Quarta-feira

14h - sala 333

Acordo Interno de Trabalho

Debate aponta reais interesses no Haiti

No dia 2/3, foi realizada a segunda atividade da calourada unificada, no auditório 333. Dessa vez, os estudantes organizaram um debate sobre a atual situação do Haiti com a presença de Erson Martins (APROPUC), Mara Onijá (Ler-QI) e Otávio Calegari (Unicamp).

A atividade foi organizada pelos Centros Acadêmicos de Ciências Sociais, Comunicação, Direito, Serviço Social, Psicologia e APROPUC.

EXPLORAÇÃO E POBREZA

Erson Martins abriu o debate comentando que o Haiti tem hoje 80% da população vivendo na pobreza, com salários de U\$ 2 dólares por dia, e 70% de desemprego na população. Ele também lembrou todo o histórico de colonização e imperialismo sofrido pelo povo haitiano. "A atual situação do Haiti não é um retrato congelado. É fruto de um saque constante no país", comentou.

Depois, o professor refletiu sobre a intervenção norte-americana após o terremoto. Para Erson, as tropas norte-americanas foram ao Haiti para substituir o Estado. "Para mostrar seu poderio, os EUA preferiram a sua organização de guerra aos alimentos e ajuda humanitária, sob a ideia de que o governo estava falido, quem substitui o Estado? As forças dos EUA", concluiu.

A militante Mara Onijá comentou a questão da

mulher no Haiti. Segundo ela, os casos de estupro e sequestro de crianças não estão sendo averiguados pela ONU, apesar das grandes denúncias. Ela também comentou a complicada situação das dezenas de milhares de mulheres grávidas.

Mara explicou que vem impulsionando a campanha "Somos as negras do Haiti", junto ao grupo Pão e Rosas. O objetivo é se colocar na pele das mulheres haitianas.

TESTEMUNHA OCULAR

O estudante Otávio Calegari, da Unicamp, esteve no Haiti durante o terremoto. Antes do desastre, ele comentou que visitou uma das zonas francas industriais, dominadas por multinacionais. "O local parecia uma prisão, com guaritas, cercas e policiais armados", relatou. "Para um trabalhador da zona franca, o salário equivale há um pouco mais que uma marmita por dia", comentou.

O pesquisador também realizou uma entrevista com o Coronel Bernardes, do exército brasileiro. No encontro, o Coronel comentou abertamente que a principal função das tropas é a segurança dos investimentos internacionais e que o trabalho no Haiti serve de laboratório para uma possível ações nas favelas cariocas.

Já no dia do terremoto, o estudante estava no centro de Porto Príncipe e comentou a total ausên-

cia das tropas da ONU, ao contrário dos outros dias. "Eles estavam preocupados com os seus hotéis e suas bases militares, não com o povo haitiano", comentou. Segundo ele, as justificativas do exército brasileiro, de falta de logística e segurança para ajuda humanitária são injustificáveis. "Se houvesse interesse teria sido rápido, as tropas brasileiras não consultaram ninguém. Eles não quiseram ajudar porque consideram que o povo haitiano é negro, pobre e rebelde e, por isso, pode morrer", comentou.

"Nós éramos os únicos brancos em toda a ci-

dade e não sofremos nenhum tipo de assédio. Todo dia caminhávamos 2 km e não aconteceu nada. Pelo contrário, os haitianos chegaram a nos oferecer ajuda", concluiu.

RECONSTRUÇÃO

Os debatedores também comentaram a questão da reconstrução do Haiti, liderada por Bill Clinton. Segundo eles, a ação do ex-presidente reflete interesses comerciais na região. No entendimento da mesa, é importante a ajuda humanitária, mas é preciso ajudar a reconstruir as organizações de classe trabalhadora.



PROFESSOR(A)

FILIE-SE À APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

MOVIMENTOS SOCIAIS

Manifestações marcam 100 anos do Dia Internacional da Mulher

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, duas manifestações marcam a luta feminista: uma no dia 6 e outra no dia 8/3. As principais críticas feitas à marcha do dia oito de março são de que ela se alia cada vez mais ao governo Lula. A passeata do dia 8/3 saiu da Praça do Patriarca, rebatizado pelo movimento feminista há dois anos como "Praça da Matriarca", percorrendo as ruas do centro de São Paulo.

O tema desse ano foi *100 anos de oito de março: mulheres em luta por autonomia, igualdade e direitos, ainda há por que lutar*. Entre as principais pautas do ato, estava a defesa da integridade do Programa Na-

cional de Direitos Humanos, incluindo a resolução sobre o aborto que foi alterada pelo governo federal; a Lei Maria da Penha, que vem sofrendo inúmeros obstáculos para sua implementação e legitimação; o Pacto Nacional de Combate à Violência contra a Mulher, que embora assinado pelo governo de São Paulo até hoje não teve recursos liberados; e o Estatuto da Igualdade Racial.

Já a marcha de sábado, 6/3, saiu da Praça Oswaldo Cruz em direção ao MASP, com a principal intenção de denunciar a opressão que as mulheres haitianas sofrem, também decorrentes do terremoto

que assolou o país, mas, principalmente, por conta da presença das tropas brasileiras no país.

HISTÓRICO DA MARCHA

O dia internacional da mulher foi criado há 100 anos, quando a socialista alemã Clara Zetkin propôs a criação da data, durante a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague, na Dinamarca. A criação do dia decorreu da necessidade de unificar as lutas das mulheres que já ocorriam em diversos países.

Durante os primeiros anos de criação, o dia foi

celebrado em diferentes datas, em que as mulheres afirmam a luta por igualdade, autonomia e liberdade, mas, em 1914, pela primeira vez foi comemorado no dia 8/3.

A ação das operárias russas, no dia 8 de março de 1917, precipitando o início das ações da Revolução Russa é apontada como a mais provável razão para a fixação desta data como o Dia Internacional da Mulher.

Documentos de 1921, da Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, revelam a proposta de uma feminista búlgara de tornar oficial a data no dia 8/3. A partir de 1922, a celebração internacional é oficializada neste dia.

A APROPUC CONVIDA PARA O LANÇAMENTO DA REVISTA

Cultura Crítica
revista cultural da apropuc-sp nº9 - 1º semestre de 2009

nº 09

**VIOLÊNCIA DE ESTADO
RELATOS E TESTEMUNHOS**

DIA 12/03/2010, 6ª feira, 19:00 h

AUDITÓRIO DA APROPUC - Rua Bartira, 407, Perdizes

COORDENAÇÃO:

João Batista Teixeira - PUC-SP

DEBATE COM:

Eduino José Orione - PUC-SP

Ivan Rodrigues Martin - Unifesp

Willis Santiago Guerra Filho - PUC-SP

Marcio Seligmann - Unicamp

Graciela Alicia Foglia - Unifesp

Valeria de Marco - USP

Escola Nacional Florestan Fernandes pede ajuda

A Escola Nacional Florestan Fernandes sofre com os bloqueios de recursos do MST (Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) por conta da CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) que tenta criminalizar o movimento.

A escola é um patrimônio dos movimentos sociais, mas é mantida, em boa parte, por recursos vindos do MST. Por essa razão, em dezembro, um grupo de intelectuais, professores, militantes e colaboradores criaram a Associação Amigos da Escola Florestan Fernandes.

O intuito da associação é divulgar as atividades da escola, iniciar uma campanha nacional pela adesão de novos sócios e promover uma série intensa de atividades em São Paulo e em outros estados, para angariar fundos, com privilégios especiais concedidos aos membros associados.

Existem duas modalidades para se associar: a primeira é sócio pleno, com taxa de R\$20,00 mensais. A outra opção é ser sócio solidário, na qual o associado escolhe o valor com o qual contribuirá. Os direitos e deveres de ambos são os mesmos.

Esses recursos serão diretamente destinados às atividades da escola ou, eventualmente, empregados na organização de atividades para coleta de fundos (como, por exemplo, seminários, mostras de arte e fotografia, festivais de música e cinema).

Para obter mais informações sobre como participar e contribuir procure a secretaria executiva Magali Godói, através dos tele-

fonos: 3105-0918; 9572-0185; 6517-4780, ou do correio eletrônico: associacaoamigos@enff.org.br.

ESCOLA JÁ FORMOU 16 MIL MILITANTES

A escola, construída entre 2000 e 2005 por mais de mil trabalhadores e voluntários, funciona há cinco anos em Guararema. Desde sua fundação, 16 mil militantes do Brasil, América Latina e África se formaram na escola.

"Não se trata, portanto, de uma 'escola do MST', mas de um patrimônio de todos os trabalhadores comprometidos com um projeto de transformação social", afirmou José Arbex Jr., chefe do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, em matéria para a revista Caros Amigos.

A escola oferece cursos de nível superior, ministrados por mais de 500 professores nas áreas de Filosofia Política, Teoria do Conhecimento, Sociologia Rural, Economia Política da Agricultura, História Social do Brasil, Conjuntura Internacional, Administração e Gestão Social, Educação do Campo e Estudos Latino-americanos. Além disso, cursos de especialização, em convênio com outras universidades, como por exemplo, Direito e Comunicação no campo.

A escola também conta com um grande acervo em sua biblioteca, composto por 40 mil livros doados. Outra iniciativa inovadora foi a construção de creches para que as mães trabalhadoras também possam assistir as aulas.

Além do projeto político-pedagógico, o método

aplicado nesses cursos também é um diferencial na escola. Um deles é a alternância dos estudantes, que permanecem na ENFF alguns dias e depois retornam para seus assentamentos e acampamentos. Nesse período longe da sala de aula, o educando é estimulado a desenvolver tarefas que consolidem a prática a partir do conheci-

mento teórico adquirido

O professor da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) Roberto Leher, em entrevista ao jornal Brasil de Fato, afirmou que "a ENFF está ajudando a reconstruir a universidade pública". A escola é um patrimônio dos movimentos sociais brasileiros e por isso não pode acabar.

Via Campesina pede que CPMI investigue crimes do agronegócio

A Via Campesina lançou um abaixo assinado em resposta à constante repressão que vem sofrendo do Governo Federal. O objetivo é denunciar os crimes cometidos pelo agronegócio contra a população brasileira e o meio ambiente. Para isso, o movimento pede que a CPMI do MST investigue também os crimes cometidos pelas grandes multinacionais e latifundiários.

Segundo a entidade, a restrição de investigação ao MST objetiva a criminalização dos movimentos sociais e não o desenvolvimento e a democratização das terras brasileiras. Confira um trecho da carta:

"A violência no campo (e suas causas) é outra realidade a ser investigada. Nos últimos anos, foram mortas diversas lideranças do MST e de outros movimentos agrários. Desde a redemocratização, em 1985, até os dias atuais, foram assassinados mais de 1.600 lideranças de trabalhadores rurais, incluindo agentes de pastoral, advo-

gados etc. Destes, apenas 80 chegaram aos tribunais e menos de 20 foram julgados. A CPMI precisa investigar os seus responsáveis e por que o Poder Judiciário é tão conivente com os latifundiários mandantes desses crimes.

Recomendamos que o Parlamento brasileiro investigue porque um verdadeiro oligopólio de empresas estrangeiras domina a produção de agrotóxicos, e transformou o Brasil no maior consumidor mundial de venenos agrícolas, afetando a qualidade dos alimentos e a saúde da população, sem nenhuma responsabilidade".

A carta foi encaminhada para a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal. Porém, a entidade pede que os simpatizantes encaminhem cópias do texto, que se encontra na página do MST (www.mst.org.br) e enviem para o Deputado Jilmar Tatto (dep.jimartatto@camara.gov.br) e o Senador Cardoso Almeida Lima (almeida.lima@senador.gov.br).

ROLA NA RAMPA

Enquete sobre Ensino a Distância

O site da APROPUC desenvolve uma enquete sobre ensino a distância, com o intuito de conhecer a opinião da comunidade puquiense sobre o assunto. Até o fechamento dessa edi-

ção 533 pessoas votaram, sendo que 58% acham inadequado, 38% acham adequado e 6% não têm opinião sobre o tema. Para opinar sobre o tema acesse www.apropucsp.org.br.

Ex-alunos planejam encontro de 2010

No dia 30/3 acontece a primeira reunião de planejamento do 21º Encontro de Ex-Alunos, na sala T-37, do Prédio Velho. Promovido pelo Centro de Ex-Alunos da PUC-SP, o encontro está previsto para o segundo semestre deste ano, comemorando o 64º aniversário da PUC-SP. Podem participar ex-alunos de todos os cursos e de todas as turmas. Maiores informações: www.pucsp.br/ex-alunos.

Museu da Cultura apresenta exposição e exibição de filme

No dia 10/3, às 19h, será inaugurada a exposição de fotos do professor Rinaldo Arruda do Departamento de Antropologia. Já no dia 17/3, às 19h30, será exibido

o documentário Yvi Rupa: descoberta na Visão dos Guarani, seguido de debate sobre o tema. Mais informações pelo telefone: (11) 3670-8331.

Eugênio Trivinho lança livro na internet

O professor da casa Eugênio Trivinho acabou de lançar o livro virtual *A cibercultura e seu espelho: Campo de conhecimento emergente e nova vivência na era da imersão interativa*. A obra foi coordenada por Eugênio Trivinho e Edilson Cezalo-

to e pode ser lida integralmente no endereço www.abciber.org/publicacoes/livro1. O leitor encontrará artigos de diversos pesquisadores que abordam temas como tecnologia, informação e comunicação de maneira surpreendente. Confira.

Informe de Rendimentos 2010 já está disponível no Portal

Desde 26/2, o comprovante de rendimentos pagos e retenção do Imposto de Renda na Fonte - Ano Base 2009, está disponível no Portal Acadêmico. Funcionários e professores relataram algumas dificuldades para o acesso ao documento, que foram esclarecidas pela Divisão de Recursos Humanos.

Para ver o documento, acesse o link "Informe de Rendimentos", na área de Recursos Humanos do Portal, e clique duas vezes em "2009". Em caso de problemas, entre em contato pelo e-mail: portal@pucsp.br. O prazo para a entrega da declaração do Imposto de Renda vai até o final de abril.

CA 22 de Agosto debate cinema e direito

No dia 9/3, às 18h30, no auditório 134-C, será realizada a exibição do filme *Verdicto*, que tem a direção de Sidney Lumet. Logo após acontece um debate com o professor Cassiano Terra Rodrigues, do Departamento de Filosofia. Os temas abordados serão o Cinema, a Filosofia e o Direito.

Estudante de filosofia publica livro

A jornalista e estudante de Filosofia da PUC-SP Maria Luisa Rinaldi acabou de lançar o livro *As rainhas do rádio - Símbolos da nascente indústria cultural brasileira*. O lançamento será realizado no dia 13/3, a partir das 16h, na Livraria da Vila, localizada na Alameda Lorena, 1.731, Jardim Paulista).

FEA promove campanha de doação de sangue

A campanha para doação de sangue *DOA PUC*, da Consultoria PUC Jr. (FEA), realizará triagem e coleta entre os dias 10 e 11/3, das 8 às 13h30, no Auditório Ricardo Sayeg, localizado no 1º andar do Prédio Novo. A coleta será realizada por uma equipe do

Centro de Hematologia de São Paulo (CHSP). Para doar sangue é preciso ter entre 18 e 65 anos com peso superior a 50kg. A iniciativa pretende aumentar a quantidade de bolsas nos hemocentros, suprimindo a falta diária de 5.500 bolsas de sangue no Brasil.

Congresso debate Direito Tributário

Nos dias 8 e 9/3 será realizado o *Congresso Hispano Brasileiro sobre problemas actuales Del Derecho Tributario*. O objetivo do evento é aprofundar os debates sobre as correntes que determinam o Di-

reito Tributário no Brasil e na Espanha e é dirigido para estudantes, professores e profissionais da área. Também será inaugurado um teatro em homenagem à Dr. Paulo de Barros Carvalho.